

EDITORIAL [11]

A presente edição da Revista Epistemologia e Práxis Educativa (EPEduc) reúne o dossiê “Caminhos da Pesquisa Aplicada na Educação Profissional e Tecnológica”, que resultou do esforço coletivo de pessoas pesquisadoras comprometidas com o fortalecimento teórico, metodológico e político da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFs) brasileiros. O dossiê foi organizado pela Profa. Dra. Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti, Profa. Dra. Ana Carolina Peixoto Medeiros e Profa. Dra. Valquíria Farias Bezerra Barbosa, docentes do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, em Rede Nacional (ProfEPT). Este dossiê nasce do diálogo entre distintas experiências institucionais e das linhas de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT que, no âmbito do ProfEPT, têm buscado consolidar a EPT como campo autônomo de investigação, ancorado na práxis e na transformação social.

Fazer pesquisa aplicada na Educação Profissional e Tecnológica é afirmar a indissociabilidade entre teoria e prática, trabalho e conhecimento, ensino e transformação social. Trata-se de um movimento que ultrapassa a lógica meramente técnica da aplicação de saberes prontos, para afirmar a pesquisa como práxis formadora e emancipatória, orientada à resolução de problemas concretos, à inovação pedagógica e ao fortalecimento da função social dos Institutos Federais (Vieira; Leite; Kuhn, 2023; Pacheco. 2011).

No contexto do ProfEPT, a pesquisa aplicada assume um caráter ético-político e coletivo. Ela nasce do diálogo entre docentes, gestores, equipe pedagógica, estudantes e comunidades escolares, reconhecendo que o saber produzido na escola é também um saber sobre o mundo do trabalho, sobre a vida e sobre as possibilidades de transformação das realidades locais (Freire, 1996; Saviani, 2005). Assim, pesquisar é também cuidar, organizar, registrar e criar memória, devolvendo à sociedade respostas formativas, metodológicas e tecnológicas que contribuem para a humanização dos processos educativos.

A produção de produtos educacionais — sejam eles materiais didáticos, propostas metodológicas, jogos, documentários, formações continuadas, guias pedagógicos ou sistematizações

de práticas — constitui o cerne da pesquisa aplicada na EPT. Tais produtos não são meros resultados instrumentais, mas expressões de uma práxis, ou seja, de uma relação entre teoria e prática capaz de socializar experiências, fortalecer redes de aprendizagem, inspirar novas ações educativas e, sobretudo, culminar em uma prática social mais consciente e transformadora.

No Ensino Médio Integrado, essa dimensão ganha ainda mais relevância. Os produtos educacionais voltados a esse público promovem o diálogo entre os saberes científicos, tecnológicos e culturais, estimulando práticas interdisciplinares e metodologias que reconhecem os educadores e os estudantes como sujeitos históricos e partícipes na construção de soluções aos desafios e lacunas presente nos cenários da EPT. Assim, cada produto torna-se parte de uma rede viva de formação integral, que articula o conhecimento técnico com o desenvolvimento crítico, estético e ético.

Estudos como o de Chaves, Silva e Ramos (2020) demonstram que a produção científica em EPT consolidou-se nas últimas décadas como campo emergente, plural e em expansão, articulando a investigação acadêmica às demandas sociais e às práticas curriculares e pedagógicas do EMI. Nesse mesmo sentido, Brancher, Caterle e Machado (2019) destacam que as metodologias da pesquisa nesse campo não podem ser meramente técnicas, mas devem refletir a práxis educativa e a mediação entre o sujeito pesquisador, o coletivo escolar e o território em que a escola atua.

Além disso, fazer pesquisa aplicada significa também preservar a memória e a organização dos espaços pedagógicos nos Institutos Federais. Documentar práticas, registrar percursos formativos, sistematizar projetos e criar acervos são ações que transformam o cotidiano escolar em fonte de conhecimento e reflexão. Essa dimensão memorial da pesquisa aplicada confere densidade histórica ao campo, permitindo compreender o papel da EPT na construção de políticas públicas, na valorização do trabalho docente e na consolidação da educação como direito social.

Portanto, a pesquisa aplicada na EPT é, ao mesmo tempo, científica e humana, crítica e criadora, local e universal. Ela traduz a potência de uma educação comprometida com o bem comum, com a autonomia dos sujeitos e com a transformação das realidades em que os Institutos Federais estão inseridos. Em cada produto, em cada registro, em cada experiência sistematizada, está o gesto político de fazer da escola um espaço de produção de conhecimento, de memória e de futuro (Pereira *et al*, 2023; Santos; Reis; Santos, 2024).

Mais do que um recorte temático, este dossiê se propõe a ser um espaço de circulação de saberes e práticas que emergem do chão das instituições e dos IFs, dos grupos de pesquisa, dos programas de pós-graduação e das comunidades envolvidas na formação humana integral. Ao reunir textos de diferentes regiões do país, o volume expressa a diversidade de perspectivas epistemológicas

e metodológicas que configuram a pesquisa aplicada no campo da EPT — um campo que se faz, simultaneamente, técnico, científico, estético e ético-político.

Os artigos aqui apresentados discutem desde as práticas pedagógicas e curriculares do Ensino Médio Integrado, passando pela organização dos espaços e tempos escolares, até reflexões sobre inovação, políticas públicas, saberes docentes, trabalho e tecnologia. São trabalhos que, em comum, reconhecem o caráter indissociável entre teoria e prática, ensino e pesquisa, ciência e emancipação humana.

Em um cenário de intensos desafios políticos, epistemológicos e institucionais, o dossiê reafirma a importância da pesquisa aplicada como instrumento de resistência, criação e transformação no âmbito da Rede Federal. Entretanto, os estudos aqui reunidos também evidenciam que o fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica exige mais do que o domínio técnico ou a consolidação de políticas públicas: requer o enfrentamento de seus próprios desafios identitários. Como apontam Brancher, Caterle e Machado (2019) e Chaves e Ramos (2020), a EPT ainda se encontra em processo de maturação epistemológica, marcada por tensões entre a formação integral e a lógica da produtividade, entre os projetos político-pedagógicos e as demandas gerenciais dos contextos institucionais.

A pluralidade formativa — que constitui sua maior riqueza — é também o campo onde emergem os conflitos de sentido que precisam ser assumidos criticamente, e não diluídos em consensos apressados. É nesse espaço de disputas simbólicas e pedagógicas que a Rede EPT poderá reinventar-se como projeto político de emancipação, reafirmando sua vocação republicana e popular (Pacheco, 2011; Vieira; Leite; Kuhn, 2023).

Mais do que resistir, a Rede precisa evoluir como comunidade epistêmica, capaz de dialogar entre seus múltiplos itinerários, territórios e sujeitos, reconhecendo no diálogo a substância de sua identidade. Assim, reafirmar a pesquisa aplicada é reconhecer que a EPT é uma construção viva — inacabada, plural e utópica — que se refaz continuamente no embate entre ciência, trabalho, tecnologia e humanidade. Que este dossiê, portanto, não apenas registre caminhos percorridos, mas também provoque a rede a pensar os próximos passos de sua formação plural e transformadora.

Olinda, novembro de 2025.

As organizadoras

Profa. Dra. Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti

Doutora em História (UFPE).

Professora Titular do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, Campus Pesqueira. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ProfEPT-IFPE, Campus Olinda, Pernambuco. Brasil

Profa. Dra. Valquíria Farias Bezerra Barbosa

Doutora em Ciências Humanas (UFSC). Professora Titular

do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, Campus Abreu e Lima. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ProfEPT-IFPE, Campus Olinda, Pernambuco. Brasil

Profa. Dra. Ana Carolina Peixoto Medeiros

Doutora em Administração (UFPE). Professora do Departamento de Administração do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, Campus Igarassu. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ProfEPT-IFPE, Campus Olinda, Pernambuco Brasil

REFERÊNCIAS

BLANCHER, Vantoir Roberto; CATERLE, Lisiane Darlene; MACHADO, Fernanda de Camargo (Org.). **Metodologia da Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica: dilemas e provocações contemporâneas**. 1ª ed. Curitiba: Brazil Publishing, 2019, v., p. 01-198.

CHAVES SILVA, Marina; DE JESUS RAMOS, Ivo. **A produção científica sobre a Educação Profissional e Tecnológica**. *Revista Labor*, Fortaleza, v. 1, n. 24, p. 538–562, 2020. DOI: 10.29148/labor.v1i24.44367.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, Elza Ferreira; REIS, Igor Adriano de Oliveira; SANTOS, José Osman dos. **Produtos educacionais: Possibilidades e Desafios na EPT**. Curitiba: Editora CRV, 2024.

VIEIRA, Josimar de Aparecido; LEITE, Amanda Regina; KUHN, Adele Stein. Perspectivas da Produção da Pesquisa Aplicada, Inovação e Desenvolvimento Científico e Tecnológico nos Institutos Federais. **Revista Valore**, [S. l.], v. 8, p. e-8024, 2023. DOI: 10.22408/rev8020231344e-8024. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1344>. Acesso em: 21 out. 2025.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Fundação Santillana, 2011; São Paulo: Moderna, 2011. Disponível em: <https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2020/07/InstitutosFederais.pdf>

PEREIRA, Marisa R. S. et al. (Orgs.) **Pesquisas em Educação Profissional e Tecnológica**. Santa Maria: UFSM, 2023.

